



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Rua Benjamin Constant , Nº 856, Primeiro e segundo piso - Bairro Centro, Rio Branco/AC, CEP 69902-062
- www.sema.ac.gov.br

Nota Técnica nº 15/2026/SEMA - SISMA

PROCESSO Nº 0820.015575.00033/2026-61

INTERESSADO: GABINETE DO(A) SECRETARIO(A)

NOTA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO DO ESTADO DO ACRE - SETEMBRO DE 2026

1. MONITORAMENTO AMBIENTAL

1.1. No âmbito do Sistema Integrado de Meio Ambiente e Mudança do Clima - SIMAMC, criado pela Lei nº 4.749/2025, o Centro Integrado de Inteligência, Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CIGMA, possui competências para apoiar tecnicamente a formulação, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas e programas ambientais por meio da geração de indicadores, painéis de monitoramento, análises espaciais e relatórios temáticos, no âmbito do Estado do Acre.

1.2. O monitoramento ambiental realizado no CIGMA, visa subsidiar de informações qualificadas os gestores, agentes e coordenadores das defesas civis municipais com prognósticos para as tomadas de decisões, buscando corroborar em ações estratégicas em situações de crise, e a mitigação aos impactos das secas no Estado do Acre.

1.3. A Sala de Situação e Monitoramento Ambiental - SISMA, do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CIGMA, realiza diariamente o monitoramento hidrometeorológico, através de uma Rede formada por instituições de Pesquisa e Meteorologia Nacional, com troca de dados e informações que subsidiam prognósticos, previsões trimestrais e diárias.

2. MONITOR DE SECAS - ANA/SEMA

2.1. Acompanhamento regular e periódico da seca de janeiro a setembro de 2026

2.2. O Monitor de Secas tem como objetivo integrar o conhecimento técnico e científico já existente em diferentes instituições estaduais e federais para alcançar um entendimento comum sobre as condições de seca, como: sua severidade, a evolução espacial e no tempo, e seus impactos sobre os diferentes setores envolvidos. O processo do monitor, se baseia em envio regular e periódico da situação da seca, cujos resultados consolidados são divulgados por meio do mapa de Secas, mensalmente disponibilizadas referente ao mês anterior (ANA, 2026)^[1]. Esta ferramenta e os produtos elaborados são utilizáveis por instituições tomadoras de decisão e indivíduos, de modo a fortalecer os mecanismos de Monitoramento, Previsão e Alerta Precoce.

2.3. O governo do Estado do Acre, atua na validação dos dados na análise dos impactos da Seca na região, por meio secretaria de estado do Meio Ambiente e os colaboradores da rede de observadores do Estado. O painel do Monitor de Secas entre julho e setembro, a área com seca seguiu presente em 100% do Acre. O fenômeno de Seca se intensificou no Acre entre agosto e setembro com o aumento da área com seca grave (S2) de 37% para 53% no último mês. É a condição mais severa no AC desde dezembro de 2024.

Figura 1 – Monitor de Secas com recorte para Estado do Acre de maio a setembro nos anos de 2023, 2024, 2025 e 2026.

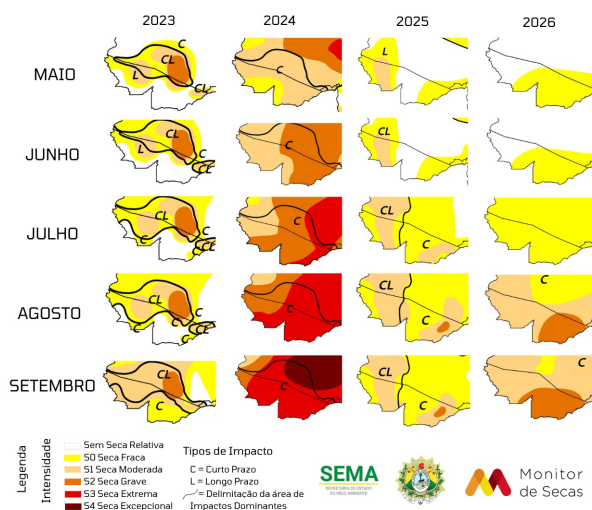
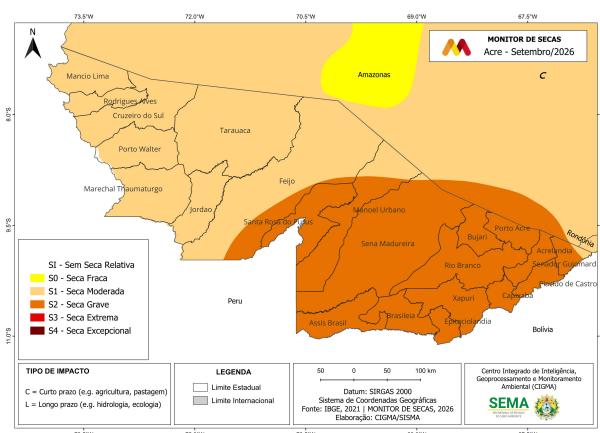


Figura 2 – Monitor de Secas com recorte para Estado do Acre de setembro de 2026



Fonte: Monitor de Secas - ANA, 2026.

[1] <https://monitordesecas.ana.gov.br/o-monitor-de-secas>

2.4. Segundo o Boletim Mensal de Impactos de Extremos de Origem Hidro-Geo-Climático elaborado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), a previsão de probabilidade de ocorrência de fogo para o trimestre OND nos municípios brasileiros (Figura 3). Os níveis mais críticos "Alerta" e "Alerta Alto" abrangem aproximadamente 4,8 milhões de km², com ampla concentração na região Norte, especialmente no Pará. No estado do Acre as áreas que se encontram em condições elevadas de risco de fogo são: Marechal Thaumaturgo, Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Porto Walter, Jordão, Mâncio Lima, Assis Brasil, Brasileia, Rio Branco, Bujari, Porto Acre, Acrelândia e Senador Guiomard. Demais municípios se encontram em condições de atenção.

Figura 3 - Panorama do risco do fogo: out-nov-dez/2026

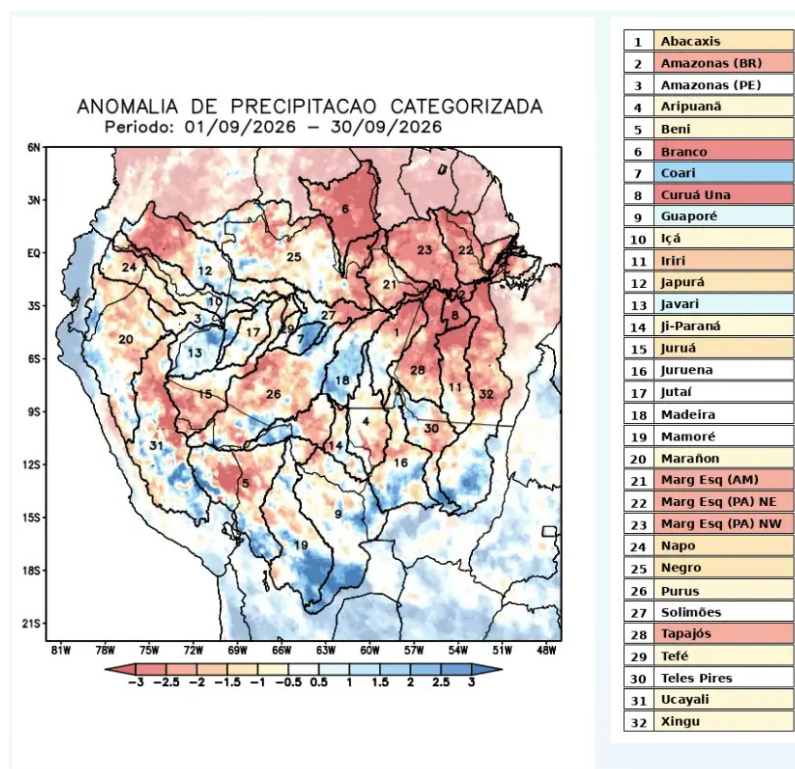


Fonte: Cemaden.

3. CLIMATOLOGIA E PROGNÓSTICOS NO ÂMBITO NACIONAL - INMET / CENSIPAM / CEMADEN / INPA

3.1. O Boletim de Monitoramento Climático emitido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), em que analisa a distribuição de chuvas na Bacia Amazônica, analisou entre 01 de setembro e 30 de setembro de 2026, e observou um déficit generalizado de precipitação em grande parte das bacias hidrográficas monitoradas, associando o fenômeno à provável influência do El Niño. O boletim reporta que a maioria das regiões apresenta condições que variam de "seca" a "extremamente seca".

Figura 4 – Mapa de anomalia de precipitação categorizada - Bacia do Juruá (15*) e Bacia do Purus (26*)

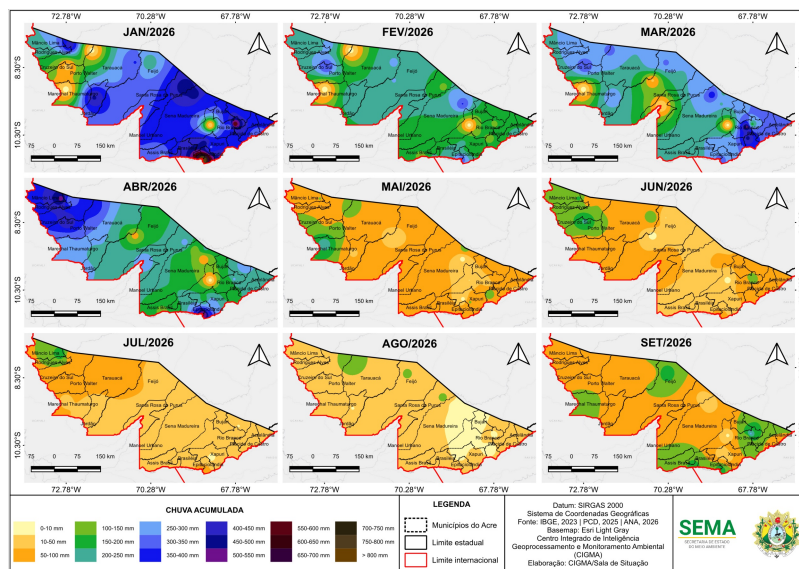


Fonte: Boletim Climático - Bacias Hidrográficas, V. 06 - Nº 39

3.2. O acompanhamento da distribuição espacial da precipitação no estado do Acre evidenciou uma redução dos volumes de chuva ao longo do período de transição para a estação seca. Em agosto de 2026, os acumulados pluviométricos variaram aproximadamente entre 25 mm e 150 mm. Já em setembro, observou-se uma

retomada das precipitações em determinadas áreas do estado, com acumulados que alcançaram aproximadamente 200 mm, indicando aumento dos volumes registrados em relação ao mês anterior. Esse comportamento demonstra a variabilidade espacial das chuvas no território acreano, reforçando a importância do monitoramento contínuo das condições hidrometeorológicas para subsidiar a avaliação da disponibilidade hídrica e a identificação de possíveis riscos associados à estiagem (Figura 5).

Figura 5 – Acumulado de precipitação registrada nas plataformas de coleta de dados da rede do estado do Acre de janeiro a setembro de 2026



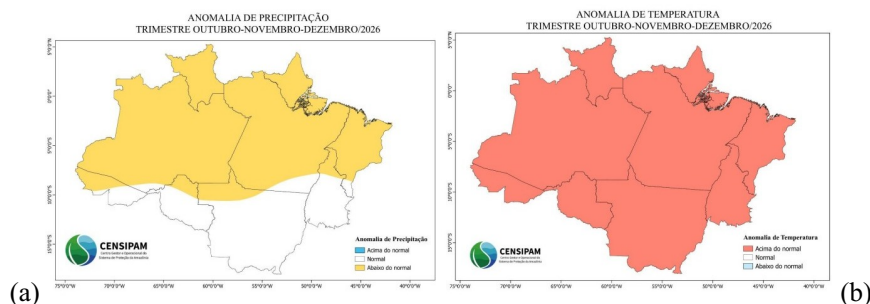
Fonte: Sala de Situação/CIGMA/SEMA

3.3. Segundo o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia - Censipam, no Pacífico equatorial, as temperaturas da superfície do mar (TSM) persistem com anomalias positivas, associadas à manutenção de um extenso núcleo de águas mais quentes que a média em subsuperfície. A circulação dos ventos em superfície e em altitude sinaliza o acoplamento oceano-atmosfera característico do El Niño, aumentando a probabilidade de manutenção do fenômeno durante o trimestre OND/2026.

3.4. O Boletim Climático da Amazônia (Prognóstico Trimestral -outubro-novembro-dezembro/2026 – vol.22, N°09, de 2026), reforça que a continuidade desse padrão térmico, pode favorecer alterações na intensidade e no posicionamento climatológico da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), influenciando a distribuição das chuvas, principalmente sobre o extremo norte da Amazônia.

3.5. O prognóstico climático para o **trimestre outubro, novembro e dezembro de 2026 é de temperaturas deverão estar acima da média histórica no Estado do Acre**, e em toda Amazônia Legal conforme a Figura 6. O prognóstico para o Oeste do estado do Acre e a região Amazônica indica volumes de **chuvas abaixo da média histórica para o trimestre**, influenciado por um período prolongado de déficit hídrico e estiagem.

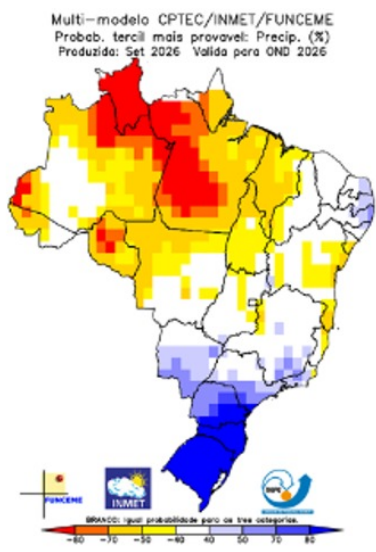
Figura 6 – Prognóstico de anomalias de precipitação (a) e prognóstico de anomalia de temperatura (b) para o trimestre outubro-novembro-dezembro/2026



3.6. Segundo os dados do CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME, a previsão probabilística de precipitação em três categorias produzida com o método objetivo para o trimestre outubro, novembro e dezembro de 2026, indica a previsão indica maior probabilidade de chuva acima da faixa normal nas áreas em azul, na Região Sul, em parte da Região Sudeste e áreas do leste da região Nordeste. Nas áreas em amarelo e vermelho, incluindo grande parte da

Região Norte, e partes das regiões Nordeste e Centro Oeste, há maior probabilidade de chuvas abaixo da faixa normal. Nas áreas em branco, há iguais chances de ocorrência de chuvas dentro, acima ou abaixo da faixa normal climatológica.

Figura 7 – Previsão probabilística de precipitação com Multi Modelo Nacional para trimestre outubro-novembro-dezembro

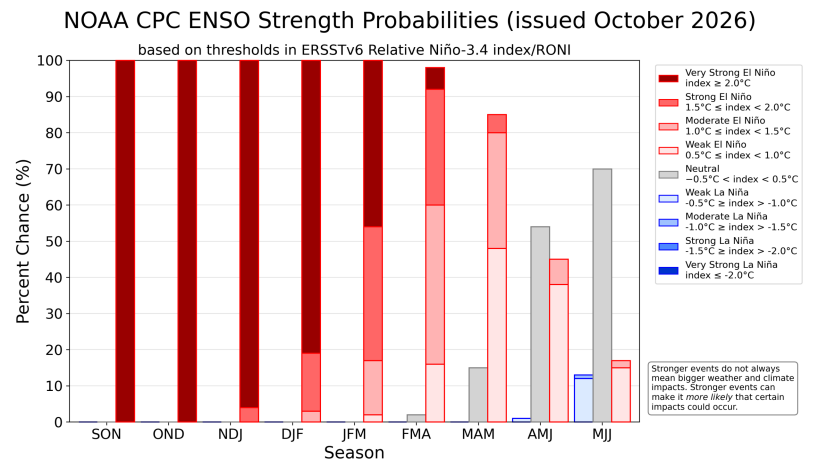


Fonte: INMET, 2026

3.7. O monitoramento realizado pelo CIGMA, tem acompanhado as atualizações da agência americana que coordena o **NOAA (Administração Nacional para Oceanos e Atmosfera)**, que em seu Boletim emitido em 08 de outubro, **confirma que o El Niño se intensificou no último mês**. As atualizações indicam projeções que o fenômeno permanecerá, **com 83% de probabilidade de um evento muito forte persistir até janeiro-março de 2027**

3.8. Considerando a probabilidade de 100% ocorrência de um El Niño de intensidade muito forte (com anomalias de temperatura na superfície do mar na região Niño 3.4 $\geq 2.0^{\circ}\text{C}$) no trimestre de outubro a dezembro de 2026, e de **96% no trimestre seguinte (nov-dez/2026 e jan/2027)**. A previsão permanece com a probabilidade superior a 83% para o trimestre de (janeiro a março 2027) considerando a intensidade de "forte" a "muito forte" (soma dos valores de 37% + 46%) conforme Figura 8.

Figura 8 – Gráfico das probabilidades de intensidade do ENSO do NOAA CPC (publicadas em outubro de 2026).



4. MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO

4.1. O acompanhamento do nível dos rios no Estado do Acre é executado de forma contínua por meio da Rede Hidrometeorológica Nacional (RHN) por meio das Plataformas de Coleta de Dados (PCDs) automáticas. Esse fluxo contínuo de informações alimenta os sistemas de alerta precoce, subsidiando as ações de governança ambiental, defesa civil e gestão de riscos frente aos eventos hidrológicos extremos.

4.2. Durante o período compreendido entre janeiro e outubro do corrente ano, as cotas registradas mantiveram-se predominantemente abaixo da média histórica para o intervalo (representada pela linha verde gráfica).

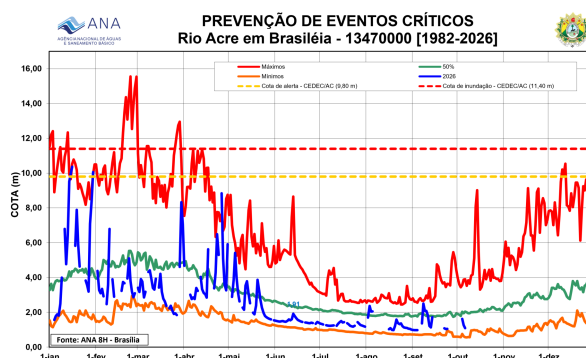
4.3. No ciclo de 2026, o nível do Rio Acre em Assis Brasil manteve-se consistentemente abaixo da média histórica (linha verde) apartir de junho. A menor cota do ano foi de 2,25m, registrada em 01/09/2026. Para fins de contextualização e análise comparativa, ressalta-se que o recorde de mínima histórica do município é de **1,15 m**, assinalado em 13 de agosto de 2021.

Figura 9 – Cotograma do nível do Rio Acre na localidade de Assis Brasil



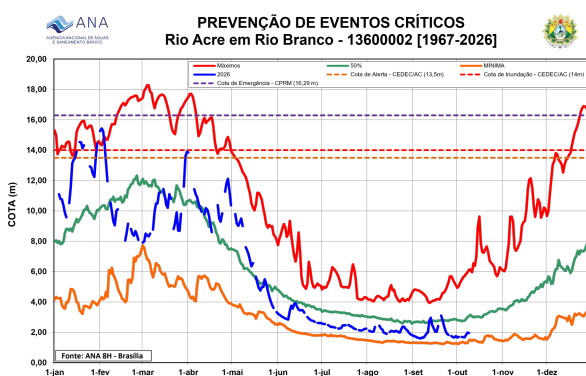
4.4. Entre janeiro e outubro de 2026, o nível do Rio Acre em Brasília manteve-se consistentemente abaixo da média histórica (linha verde), embora tenha permanecido acima da mínima absoluta do município. A menor cota do ano foi de 94 cm, registrada em 01/10/2026, ocupando o quarto lugar entre as menores marcas já registradas na série histórica. O recorde de menor nível permanece em 56 cm, aferido em 07/10/2024.

Figura 10 – Cotograma do nível do Rio Acre em Brasília



4.5. Em Rio Branco, o Rio Acre tem registrado marcas abaixo da sua média histórica (linha verde) no período de junho a outubro. O nível permaneceu acima da mínima histórica registrada para a região. Em 2026, a menor cota foi de 1,59 m, aferida em 06/09. A título de comparação, a mínima histórica é de 1,23 m, registrada em 21/09/2024.

Figura 11 – Cotograma do nível do Rio Acre em Rio Branco



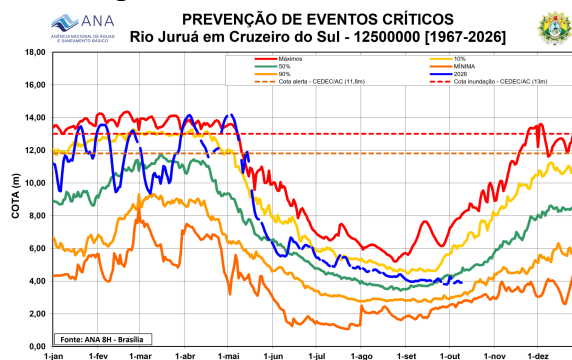
4.6. Em Sena Madureira, o Rio Iaco tem registrado marcas abaixo da sua média histórica (linha verde) no período de junho a outubro. O nível permaneceu acima da mínima histórica registrada para a região. Em 2026, a menor cota foi de 98 cm, aferida em 08/09. A mínima histórica é de 0,28 m, registrada em 25/09/2024.

Figura 12 – Cotograma do nível do Rio Iaco em Sena Madureira



4.7. Em Cruzeiro do Sul, o Rio Juruá tem registrado marcas acima da sua média histórica (linha verde) em julho. Em 2026, a menor cota foi de 3,79m, aferida em 29/09. A mínima histórica é de 1,06 m, registrada em 22/07/2009.

Figura 13 – Cotagrama do nível do Rio Juruá em Cruzeiro do Sul



Fonte: Hidro Telemetria, SNIRH/ANA, 2026

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. A presente Nota Técnica visa fornecer as informações referentes ao Monitoramento Hidrometeorológico e prognósticos climáticos ao Gabinete de Crise Hídrica, para direcionamento de decisões estratégicas.

5.2. Considerando os dados analisados do Monitor de Secas, entre janeiro a setembro de 2026 evidenciam um cenário de agravamento da seca/estiagem no estado do Acre, o fenômeno de Seca se intensificou no Acre entre agosto e setembro com o aumento da área com seca grave (S2) de 37% para 53% no último mês. É a condição mais severa no AC desde dezembro de 2024.

5.3. Considerando que historicamente os episódios de El Niño estão associados à redução das chuvas em áreas das regiões Norte e Nordeste, aumentando o risco de estiagens, redução da umidade do solo, impactos sobre os recursos hídricos.

5.4. Os prognósticos climáticos e oceânicos segundo o boletim da agência NOAA (Administração Nacional para Oceanos e Atmosfera) e do Censipam (Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção de Amazônia) convergem para o agravamento das condições extremas de estiagem na região Amazônica. A confirmação do El Niño de alta magnitude e a persistência de anomalias térmicas positivas no Pacífico Equatorial projetam para o Estado do Acre a continuidade de temperaturas elevadas e chuvas abaixo da média histórica para o trimestre de outubro, novembro e dezembro/2026.

5.5. Considerando a permanência e probabilidade de 96% do Sistema de Alerta ENSO (muito Forte) em nov-dez/2026 e jan/2027. Caso a previsão probabilística se confirme, este evento poderá se consolidar um longo período de seca severa no Estado do Acre entre 2026 e início de 2027. com base nos dados atualizados pela NOAA, há 83% de probabilidade de ocorrência de um El Niño de intensidade de "forte" a "muito forte" no trimestre de janeiro a março de 2027.

5.6. Considerando a previsão de chuvas abaixo da média climatológica, associada a temperaturas mais elevadas, como consequência, podemos enfrentar cenários de redução do armazenamento de água no solo, afetando agricultura familiar, culturas, pastagens, potencializando o aumento do risco de fogo, e aumento da ocorrência de focos de calor. Os dados indicam a elevação das temperaturas e diminuição das chuvas, fatores que intensificam a estiagem no Estado e demandam a avaliação e implementação de ações estratégicas.

5.7. Importante ressaltar que os prognósticos climáticos e as previsões de precipitação possuem caráter

dinâmico. Devido à complexidade dos fatores que regem o sistema climático, as projeções passam por atualizações contínuas à medida que novos dados são processados pelos modelos de previsão.

[Assinado eletronicamente]

Ylza Marluce Silva de Lima

Chefe da Sala de Situação e Monitoramento Ambiental – SISMA
Portaria SEMA nº41, de 27 de fevereiro de 2026

SEMA

SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE

[Assinado eletronicamente]

Claudio Roberto da Silva Cavalcante

Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CIGMA
Portaria SEMA nº 199, de 16 de agosto de 2024

SEMA

SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE



Documento assinado eletronicamente por **CLAUDIO ROBERTO DA SILVA CAVALCANTE**, Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental, em 22/10/2026, às 13:57, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **YLZA MARLUCE SILVA DE LIMA**, Chefe da Sala de Situação e Monitoramento Ambiental, em 22/10/2026, às 14:02, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.sei.ac.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0023336460** e o código CRC **6A57CABA**.